

318 - A AGROECOLOGIA E A SEGURANÇA.

Leonardo Melgarejo¹

RESUMO

O artigo discute dados empíricos coletados no ano 2002, relativamente a lavouras de feijão envolvidas em processos de transição de matrizes tecnológicas. As informações obtidas revelam que lavouras de agricultores alinhados aos princípios da Agroecologia apresentam maior expectância e menor variância nos rendimentos. Esta circunstância, traduzida por menores coeficientes de variação, sugere que a superação modelos tecnológicos ditos “modernos”, e a expansão dos modelos ditos “de base agroecológica”, permitem reduzir margens de risco inerente àquelas lavouras, ampliando a estabilidade da produção.

Palavras-chave – **Agroecologia, transição de sistemas, segurança.**

INTRODUÇÃO

Dentre as características da agricultura familiar destaca-se uma forte aversão a riscos (MATUELLA, 1989). Esta postura, típica das explorações menos especializadas tem sido interpretada como sinal de conservadorismo e mesmo de resistência à modernização tecnológica. Aceita-se, nesta perspectiva, que as decisões no sentido de protelar a substituição de tecnologias centradas na estabilidade dos ciclos produtivos, por outras, que focalizam a maximização de rendimentos físicos, decorrem de racionalidade restrita, típica de agricultores caudatários do processo de modernização agropecuária.

A aborgadem microeconômica predominante nestas análises, sustenta que uma forte aversão a riscos explicaria aquela postura, comum a larga parcela dos agricultores familiares, cujo conservadorismo estaria a dificultar o crescimento da oferta agrícola, limitando a velocidade de expansão das novas tecnologias agropecuárias, no espaço rural. A modernização dos processos produtivos estaria associada, segundo aquela abordagem, à “substituição” daqueles agricultores de escassa racionalidade por outros, mais afeitos à inovações e à modernização dos processos produtivos. Evidentemente esta substituição se centraria na postura dos agricultores, de forma que esforços no sentido da difusão de informações, apoiados por linhas de crédito dirigido, entre outras políticas, foram intensamente utilizados objetivando tal “passagem” do rural “superado” para o “moderno”

(SCHULTZ, 1965). Os resultados obtidos revelaram que, junto aos efeitos positivos, decorrentes de expressivos ganhos de produtividade e expansão no volume de recursos circulantes no setor, ocorreram importantes impactos negativos, condicionantes de processos de exclusão social, degradação ambiental, e dilapidação de valores culturais, entre outros (MARTINE, 1989).

Nesta circunstância, caberia supor que aquela resistência, no sentido da não incorporação de práticas, tecnologias e insumos poupadores de mão de obra, poderia ser indicativa da presença de uma racionalidade consistente (CHAYANOV, 1974; TURNES, 1995; MELGAREJO, 2002), apoiada em percepção dos desdobramentos antevistos naquela opção de modernização, pelo grupo de agricultores familiares. Neste sentido, com o esgotamento das políticas de crédito abundante e subsidiado, a presença de movimentos autônomos, caracterizadores de tendência à migração desde os modelos de exploração ditos "modernos" para outros, ditos "de base agroecológica", estaria justificada.

Levantamentos de campo realizados pela EMATER/RS, no ano 2.002, que parecem dar sustentação a esta hipótese, são discutidos a seguir.

DESENVOLVIMENTO

Nesta década a Revolução Verde se mostra revigorada, agregando a suas bases tradicionais (centrados na difusão de sementes melhoradas, agroquímicos, máquinas e implementos poupadores de trabalho) sofisticados argumentos oriundos da bio-engenharia molecular. Em que pese estes novos pacotes tecnológicos apresentem enormes restrições ao uso, por parte dos agricultores familiares, sua não incorporação aos sistemas produtivos tradicionais continua sendo apresentada como a negação do moderno, verdadeiro entrave à expansão da produção e, mais grave, como ameaça à segurança alimentar.

Por estes motivos, os curiosos dados obtidos em levantamento expedido realizado pela EMATER/RS (CAPORAL, 2003) adquirem relevância.

Examinando a performance de agricultores familiares comprometidos com matrizes tecnológicas antagonicas (modelos de agricultura distintos), percebe-se que aqueles argumentos podem ser equivocados. Esta percepção decorre de evidência estatística acumulada com base em dados oriundos de mais de 150 municípios. Nestes, o coeficiente

¹ Engenheiro Agrônomo, Dr. Engenharia de Produção – melgarejo@emater.tche.br

de variação observado para um amplo conjunto de lavouras de feijão se mostra expressivamente superior, para aquelas do tipo “moderno” tradicional, relativamente ao constatado nas conduzidas segundo os princípios da agroecologia (ver Quadro 1).

QUADRO 1 – Pesquisa de Campo – Transição de modelos tecnológicos para algumas lavouras de feijão acompanhadas pela EMATER/RS, 2002.

Tipo de lavoura	Municípios considerados (nº)	Rendimento Médio Observado	Coefficiente de Variação Observado
Tradicional	149	1.039	0,424
De base Agroecológica -	60	1.174	0,323

Fonte: EMATER/RS, 2000.

Estes resultados sugerem que, desde a perspectiva da segurança alimentar, as lavouras de feijão conduzidas segundo os princípios da agroecologia apresentam vantagem expressiva, sobre as explorações tradicionais. Traduzida pela menor variabilidade nos rendimentos, esta vantagem permite sustentar que, naquele ano, a margem de riscos com que trabalharam os agricultores “tecnificados” foi significativamente superior, o que talvez explique, também, os menores rendimentos médios obtidos por aquele grupo de agricultores.

Cabe destacar que a mesma pesquisa ainda identificou que, para 50% dos agricultores pesquisados no modelo tradicional, o rendimento foi inferior a uma tonelada por hectare. Já no modelo de base agroecológica, a mediana alcançou 1.200 kg/hectare.

Evidentemente estes resultados não são conclusivos, cabendo dúvidas a respeito dos procedimentos de coleta e mesmo quanto à precisão dos registros.

Entretanto, merece destaque sua coerência com a abordagem adotada por analistas que negam a perspectiva microeconômica comentada na abertura deste texto, sustentado que a racionalidade da agricultura familiar não se pauta pela busca maximização de ganhos econômicos. Nesta perspectiva a busca de ganhos de produtividade tende a se caracterizar como objetivo secundário, derivado da busca de manutenção de um modo de vida, onde o prioritário é a estabilidade/reprodução da unidade de produção familiar (CHAYANOV, 1974; SEGURA e OLTRA, 1995). Assim, ao apresentar maior estabilidade, as lavouras de feijão de base agroecológica se mostram coerentes com processos decisórios desenvolvidos pelos

agricultores familiares. Esta interpretação sugere potencial para expansão destes sistemas produtivos e aponta importante papel do Estado, no sentido de averiguar estes resultados².

CONCLUSÃO

Dados de campo, coletados pela EMATER no ano 2002, indicam que lavouras de feijão conduzidas segundo os princípios da agroecologia apresentam maior rendimento médio e menor variabilidade global do que as lavouras tradicionais.

Este fato é coerente com a postura dos agricultores familiares, principais ofertantes deste grão, e ajustado a preocupações de governo federal, quanto à expansão e estabilidade na oferta deste produto básico, com vistas à busca de crescente segurança alimentar.

Assim sendo, justificam-se políticas de estímulo à adoção de tecnologias de base agroecológica, envolvendo aplicação de recursos em linhas de crédito e reorientação dos sistemas de pesquisa e extensão rural, com esta finalidade.

Como advertência, cabe lembrar que os dados em se baseiam estas conclusões resultam de levantamentos expeditos, realizados em mais de 150 municípios gaúchos, por extensionistas de campo da EMATER/RS. Obtidos sem o rigorismo que se costuma exigir em pesquisas bem estruturadas, os resultados devem ser interpretados com cautela.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- CHAYANOV, A. A. V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión SAIC, 1974. 342 p.
- MARTINE, George. *Fases e faces da Modernização Agrícola Brasileira*. Brasília: IPLAN/IPEA 1989. (texto para discussão nº 15).
- MATUELLA, J. L.. Alternativas de produção para pequenos produtores rurais sob condições de risco. Porto Alegre: IEPE-UFRGS, 1989. 82p (Estudos e Trabalhos de Pesquisa, 38)
- MELGAREJO, Leonardo. Sobre Agroecologia: anotações e sínteses interpretadas – I seminário Internacional sobre Agroecologia, II Seminário Estadual sobre Agroecologia e II Encontro Nacional sobre Pesquisa em Agroecologia. Porto Alegre: EMATER/ASCAR, 2002 (**Formação Técnico Social da EMATER/RS. Sustentabilidade e Cidadania**, textos 6. 99p.) Disponível em <http://www.emater.tc.br>
- SCHULTZ, T. W. A transformação da agricultura tradicional. Rio de Janeiro: Zahar, 1965. 207 p.
- SEGURA, B. ; OLTRA, M.J. Eficiencia en la gestion de las cooperativas agrarias de comercializacion. Investigacion Agraria: economia, Madrid, v.10, n.2, p.217-232, 1995.
- SOUSA, Jorge de. *Estatística econômica e social*. Rio de Janeiro: Campus, 1977. 229 p.

² Se confirmados, sugerem importante alternativa para políticas públicas voltadas à agricultura familiar, apoiadas em sua lógica particular e capazes de expandir a qualidade, o volume e a estabilidade da produção nacional de feijão.

Resumos do I Congresso Brasileiro de Agroecologia

TURNES, U.M. A compreensão da lógica de gestão do produtor familiar. In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 33. Curitiba, 1995. Anais... Curitiba: SOBER, 1995.